

## Capítulo 8

### Concepção e estrutura de um comitê para normalização em metrologia

Pioneira a iniciativa de produzir os resultados necessários ao estabelecimento da sua credibilidade, a exemplo do prestígio adquirido pelo pioneiro ABNT/CB-25 (Comitê Brasileiro da Qualidade) que, antecedendo-se à própria *International Organization for Standardization* (ISO) e tomado como paradigma para a estruturação do ISO/TC 176<sup>229</sup>, levou a ABNT a criar um comitê técnico horizontal para fortalecimento da normalização voluntária nos aspectos da Qualidade. Assim consolidam-se muitas das experiências de sucesso, sempre alvo de resistências por constituírem-se em alternância da lógica ou do pensamento vigentes. Pelo seu caráter essencialmente multidisciplinar, o proposto comitê técnico para normalização em metrologia –metrologia entendida como matéria de influência em toda a atividade produtiva–, deve seguir a mesma trajetória; ou seja: consolidar-se como comitê horizontal não apenas para produzir normas técnicas em metrologia (de caráter multidisciplinar ou de terminologia) mas, principalmente, para assessorar o complexo esforço de normalização setorial conduzido não apenas pelos diferentes comitês técnicos da ABNT mas, em particular, os fóruns que praticam e desenvolvem a padronização e disseminação das unidades de base e derivadas do Sistema Internacional de Unidades (SI).

Conceber e estruturar um comitê para desenvolvimento de qualquer atividade técnica, entendida como um modo de produção de conhecimento e de especificidades locais, requer uma modelagem conceitual do significado de **estrutura** e de **processos organizacionais** a despeito da tendência, em alguns casos preferida, de se priorizar a noção de *networks* ou redes de relações. Pela rígida interdependência de função que deverá existir entre o pretendido comitê (para normalização em metrologia) e a organização mãe (ABNT), preferiu-se abordar a sua concepção segundo a perspectiva estrutural, sem, entretanto

---

<sup>229</sup> Comitê Técnico da ISO: **ISO/TC 176** - *Quality management and quality assurance. Scope: Standardization in the field of quality management (generic quality management systems and supporting technologies), as well as quality management standardization in specific sectors at the request of the affected sector and the ISO Technical Management Board.*

desprezar as dicotomias relacionadas à delimitação das fronteiras das organizações nem sempre claras diante das conexões entre os múltiplos ambientes de sua atuação, diversidade de agentes, setores e inter-relacionamento com outras organizações da sociedade. Na visão teórica de Hall (1984), a noção de “*estrutura organizacional*”<sup>230</sup> refere-se a um conjunto de características presentes nas instituições, capazes de dar sentido e sustentação aos objetivos preestabelecidos, processos e a todo um conjunto de relações presentes no cotidiano dos indivíduos que o compõem, influenciando suas decisões e controlando a conduta humana”. Nesse contexto, Hall teoriza que a noção de estrutura atende a três funções básicas: (i) realizar produtos organizacionais e atingir metas previamente estabelecidas; (ii) minimizar ou, pelo menos, regulamentar a influência das variações individuais e (iii) estabelecer os contextos nos quais o poder organizacional é exercido, estabelecendo quais posições na hierarquia têm poder sobre quais outras, onde as decisões são tomadas e são executadas as atividades da organização. É em absoluta obediência a essa características estruturais e compartilhando da visão de Trigueiro (1999) de que “as transformações processadas no âmbito interno das organizações não se dão em um vácuo histórico e social, mas ao contrário, se consolidam em um ambiente de valores, rituais, crenças, práticas, objetos materiais, espaços e tempos sociais determinados, que dão sentido à estrutura organizacional e às relações interpessoais” é que se pretendeu conceber o comitê técnico para normalização em metrologia. A sua proposição referencia-se a uma ordem normativa articulada à uma escala de autoridade e sistema de padrões não apenas técnicos mas, também, sócio-culturais e históricos, voltados à prática de atividades relacionadas a objetivos claros e bem definidos, conforme será descrito mais tarde pelos esquemáticos da estrutura organizacional proposta.

Antes de passar à descrição das articulações e cuidados tomados na montagem do modelo de gestão e dos endossos institucionais conquistados no curso de equacionamento da proposta de criação e de estruturação do comitê técnico para desenvolver atividades de normalização técnica setorial (em metrologia), tendo em vista que a sua ação política é a de uma estrutura

---

<sup>230</sup> Com sucesso adaptado e aplicado por Trigueiro (1999) ao ambiente das organizações universitárias.

organizacional circunscrita a um ambiente multi-institucional, cabe reforçar a distinção teórica que se faz<sup>231</sup> entre as noções de **instituição** e de **organização**. A primeira refere-se a “uma programação da conduta humana e a atitudes concernentes a esta programação, enquanto a segunda, a organização, consiste em determinadas coletividades que possuem objetivos ou finalidades preestabelecidas e sistemas formais e normativos de conduta, além de outras características, como uma fronteira relativamente identificável, divisões de tarefas e sistemas de comunicação bem definidos”. Por sua vez, a instituição não requer sistemas formais ou objetivos almejados, mas a existência de padrões de comportamento e de sanções, bem como um conjunto de funções adotadas por meio de complexos processos de socialização. Nesse sentido, embora todas as organizações sejam instituições, a recíproca não é verdadeira, fato que será levado em consideração no posicionamento dos agentes envolvidos com a operação, gestão e avaliação das funções do comitê.

**O Processo de articulação** – após ter ouvido a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), na sua qualidade de fórum nacional de normalização no Brasil, e levando em conta o que preconiza o Plano Nacional de Metrologia (PNM), que recomendou à ABNT estimular a criação de um fórum para normalização setorial em metrologia, a Sociedade Brasileira de Metrologia (SBM), aderente à sua missão de promover o desenvolvimento da metrologia como instrumentos de competitividade e qualidade de vida, propôs a criação de um comitê técnico para desenvolver, no âmbito da estrutura orgânica da ABNT e sem conflitar com os interesses e domínios e atuação dos já criados Comitês Brasileiros de Normalização (atualmente existem cerca de 50 desses ABNT/CB) a criação de um comitê técnico para desenvolver atividades técnicas de normalização em metrologia e suas áreas correlatas. No contexto dessa estratégia de estimular e sistematizar a atividade de normalização para o setor de metrologia, a SBM, além de voluntariar-se para colaborar, também se candidatou a assumir as funções de Secretaria Técnica do comitê.

**O conceito de ABNT/CB** – na conceituação da própria ABNT entende-se por “comitê brasileiro de normalização” um comitê técnico de normalização setorial com autonomia, porém integrante da estrutura orgânica da ABNT, órgão responsável pela coordenação e planejamento das atividades de normalização em uma área ou setor específico. No contexto do seu campo de atuação, é responsável, também, pela integração da ABNT no sistema de normalização regional e internacional.

---

<sup>231</sup> Hall (1984) aprofunda o estudo sobre a noção de estrutura organizacional, caracterizando a essência dos diferentes tipos de instituições.

**O caráter horizontal do comitê** – o comitê que ora se propõe para normalização em metrologia é de natureza horizontal, ou seja, concebido para atuar em sinergia e articulação com os demais comitês técnicos da ABNT, exclusivamente nas questões afetas à metrologia e suas áreas correlatas, e deverá ainda ser capaz de (i) assessorar o trabalho dos demais Comitês Brasileiros e Organismos de Normalização Setorial nessas questões; (ii) organizar e sistematizar a atividade de normalização em metrologia; (iii) responder à crescente demanda por normalização em metrologia; (iv) organizar a competência técnica e intelectual brasileira em normalização em metrologia, assim capacitando o País para atender as demandas de normas nas áreas de competência do Comitê, (v) estimular o desenvolvimento de estudos, diagnósticos e pesquisa que preconiza a atividade de normalização no Brasil e (vi) fortalecer, em estreita articulação com a ABNT e seus comitês técnicos, a presença brasileira nos fóruns regionais e internacionais de normalização. A presente iniciativa origina-se da percepção da relevância e pertinência da proposta, que dá um importante passo para atender, também, a recomendação explícita formulada no PNM de se estimular à atividade de normalização em metrologia no Brasil.

De forma objetiva, e seguindo o roteiro fornecido pela própria ABNT, caracterizam-se, a seguir, as evidências e justificativas que fundamentam a proposta de criação do pretendido ABNT/CB de Normalização em Metrologia.

### **8.1 Justificativa de criação do comitê**

Conforme consta do capítulo anterior (*cf.* item 7.1) “*Normalização em metrologia*”, comprovou-se a recomendação do Plano Nacional de Metrologia (PNM) que recomenda a criação de um comitê técnico para normalização em metrologia. Dentre as evidências destacam-se: (i) demandas específicas foram identificadas por especialistas e por comitês técnicos da ABNT; (ii) as estruturas hierárquicas associadas à realização e disseminação das unidades do sistema Internacional de Unidades (SI) provaram-se constituir em um *locus* para identificação de demanda por normalização em metrologia e (iii) imprecisões metrológicas (eg.: falta de aderência ao VIM, imprecisões e desconhecimento de metrologia) foram identificadas em normas existentes. Normas brasileiras precisam ser corretas em termos metrológicos, cabendo ao proposto comitê subsidiar o esforço de normalização dos demais ABNT/CB e ONS nas questões específicas afetas à metrologia e suas interfaces, reforçando-se assim o caráter horizontal do comitê.

As atividades levadas a cabo no campo da metrologia demandam, crescentemente, normas que devem fazer parte do universo das normas brasileiras.

Assim sendo, há de se criar às condições necessárias para desenvolvê-las, de forma devidamente articulada com o que é feito em níveis internacional e regional.

Outra evidência de justificativa para criação do comitê é demandada pelo fato de o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) ter aprovado, após análise de mérito, com recursos do Fundo Verde Amarelo, um projeto que criou as condições necessárias à implementação de um esforço sinérgico para viabilizar um fórum técnico para desenvolvimento da atividade setorial de normalização (em metrologia).

Objetivando atribuir ao desejado comitê técnico para normalização em metrologia um amparo institucional adequado, coube à Sociedade Brasileira de Metrologia (SBM) pleitear a autoria deste projeto e, portanto, candidatar-se à secretaria técnica do mesmo.

Entendida como pertinente, a proposta de criação de um comitê técnico para normalização em metrologia na estrutura organizacional da ABNT recebeu não apenas a acolhida da Sociedade Brasileira de Metrologia como, também, endosso<sup>232</sup> de importantes organizações governamentais e privadas, conforme documentado no Anexo 7.

O mérito da proposta de criação do comitê técnico para normalização em metrologia foi também comprovado pela sua aprovação pelo Conselho Técnico (Resolução 08/2002) e Conselho Deliberativo da ABNT (Resolução 061/2002).

Não tivessem sido interrompidas as articulações após o projeto ter sido aprovado na primeira instância de decisão da ABNT, pelo seu Conselho Técnico, do qual participam os superintendentes que à época (fevereiro de 2002) integravam os 48 ABNT/CB e 3 ONS existentes nas diferentes áreas de atuação da ABNT, certamente muitos outros endossos estariam compondo essa expressiva lista de apoio. Segundo depoimento informal de um dos dirigentes da ABNT, em

---

<sup>232</sup> Os originais dessas cartas que endossam o projeto de criação, estruturação e implementação do proposto comitê técnico para normalização em metrologia foram encaminhados ao Conselho Deliberativo da ABNT (ABNT/CD), e suas cópias encontram-se a disposição na Sociedade Brasileira de Metrologia (SBM).

toda a história da ABNT nenhum outro comitê proposto foi acompanhado de tantas manifestações de endosso.

## 8.2 Características técnicas da estrutura proposta para o comitê

No contexto da proposta submetida à apreciação da ABNT, formulada como parte integrante do esforço resultante da presente pesquisa de mestrado, o comitê proposto estruturou-se segundo as características técnicas a seguir descritas:

**Denominação** – Comitê Brasileiro de Normalização em Metrologia, a ser denominado ABNT/CB-número<sup>233</sup>, da ABNT.

**Escopo (âmbito de atuação) proposto** – Normalização no campo da metrologia científica e industrial e suas áreas correlatas, compreendendo terminologia, generalidades e procedimentos para controle metrológico, confiabilidade laboratorial, métodos e técnicas de calibração e ensaios, comparação interlaboratorial, ensaios de proficiência, aplicáveis a qualquer segmento/setor econômico, dispositivos e instrumentos de medição<sup>234</sup>.

**Estratégia de ação** – Tendo em vista a vasta abrangência da metrologia e de suas áreas correlatas, presente em todos os setores e segmentos industriais de suas respectivas cadeias produtivas, o ABNT/CB Normalização em Metrologia pretende iniciar suas atividades de normalização setorial atuando com apoio institucional e infra-estrutura própria disponível na sede própria da SBM, de forma articulada com a ABNT e com os diferentes setores demandantes e usuários de normas em metrologia. No curso de desenvolvimento de suas atividades deverá implementar um plano mais detalhado de ação, priorizando as interações e ações que forem julgadas mais urgentes e mais estratégicas para consubstanciar o seu esforço de desenvolvimento da normalização em metrologia no Brasil.

No contexto da pretendida ação de desenvolvimento da atividade de normalização no campo da metrologia, o ABNT/CB Normalização em Metrologia deveria, desde logo:

- representar a ABNT em fóruns de normalização setorial em metrologia no País, no exterior e junto a organismos nacionais, regionais e internacionais, assim fortalecendo a presença brasileira nos fóruns oficiais de normalização voluntária;

<sup>233</sup> Os comitês são sequencialmente codificados pela ABNT após sua aprovação pelo Conselho Deliberativo. À época de submissão das propostas, o mais jovem CB existente era o ABNT/CB-52 (Café).

<sup>234</sup> O presente escopo foi alterado pelo Conselho Técnico da ABNT, no dia 20 de março de 2002, quando da análise e aprovação da proposta de Criação do ABNT/CB Normalização em Metrologia. O escopo (âmbito de atuação) estabelecido pelo ABNT/CT ficou da seguinte forma: *Normalização no campo da metrologia científica e industrial e suas áreas correlatas, compreendendo terminologia, generalidades e procedimentos para controle metrológico, confiabilidade laboratorial, métodos e técnicas de calibração e ensaios, comparação interlaboratorial, ensaios de proficiência, aplicáveis a qualquer segmento/setor econômico, dispositivos e instrumentos de medição, excluindo-se a normalização de métodos e técnicas de calibração e ensaios, equipamentos, instrumentos de medição e outras normas específicas no âmbito de atuação dos demais ABNT/CB.*

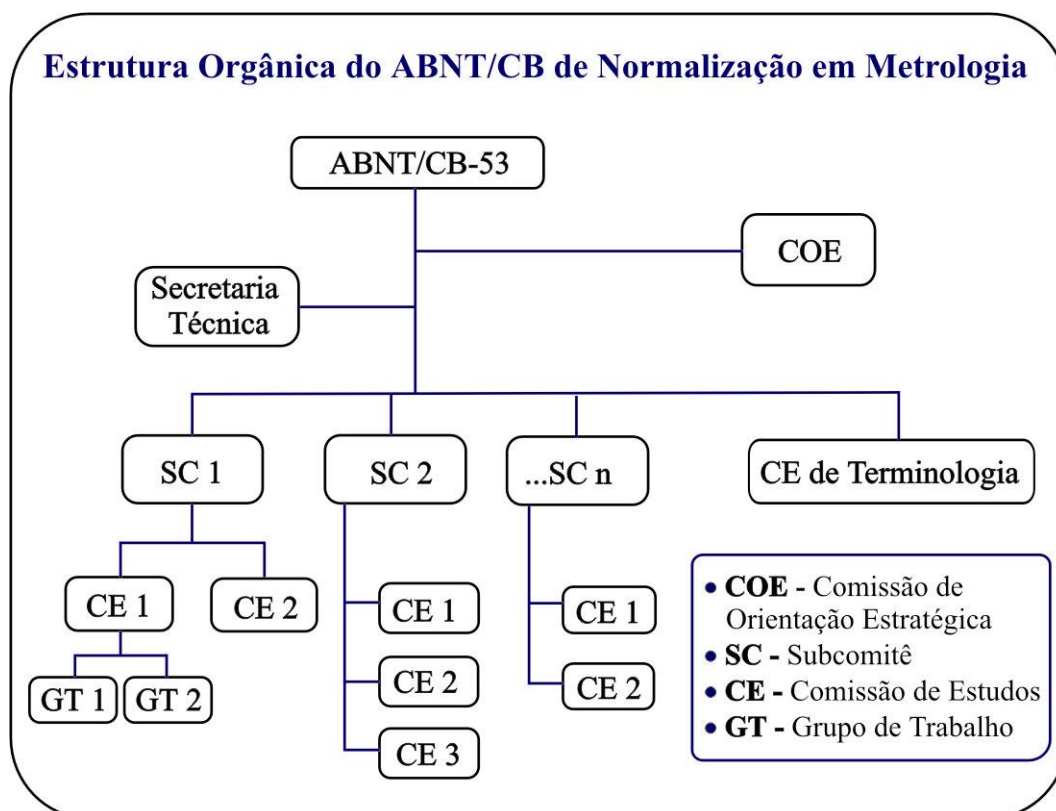
- identificar a prática usual e o acervo de normas existentes em metrologia nos fóruns internacionais pertinentes;
- pesquisar sobre a experiência e a prática de países mais desenvolvidos na condução da atividade de normalização em metrologia e sobre o inter-relacionamento dos organismos atuantes em metrologia com seus respectivos organismos responsáveis pela normalização nesses países;
- desenvolver pesquisa de demanda junto aos 50 Comitês Técnicos e os 3 ONS atualmente formalizados na estrutura da ABNT para identificar necessidades específicas de normas técnicas em metrologia, assim melhor consubstanciando a ação e a sinergia com os demais esforços de normalização voluntária coordenados pela ABNT;
- estruturar um acervo bibliográfico de interesse à normalização em metrologia, organizado e disponível à sociedade brasileira, notadamente aos comitês técnicos existentes e aos ONS da ABNT e dos setores demandantes de metrologia;
- identificar e reunir competências em áreas específicas com capacidade técnica para desenvolver as normas identificadas pela demanda;
- preparar suas propostas de planos de normalização anuais em sintonia com as recomendações e ações preconizadas pela ISO e em articulação com a ABNT;
- organizar-se para propor à ABNT a adequada representação junto aos fóruns nacionais, regionais (MERCOSUL) e internacionais (ISO), afetos à normalização, especificamente em metrologia e suas áreas correlatas;
- articular seminários setoriais para disseminar a cultura pela normalização e identificar novas necessidades de normas técnicas e informação tecnológica;
- captar apoio financeiro e endosso institucional para estruturar as bases de um plano nacional de normalização setorial em metrologia, de forma articulada com os segmentos mais demandantes, estabelecendo o comprometimento das organizações afetas à normalização pretendida e definindo prioridades para o desenvolvimento e elaboração das normas.

A proposta de criação do comitê técnico para normalização em metrologia recebeu apoio e endosso institucional da Sociedade Brasileira de Metrologia e do Programa de Pós-Graduação em Metrologia para Qualidade Industrial da PUC-Rio, por intermédio da presente dissertação de mestrado.

**Localização, instalações e suporte** – A Secretaria Técnica do ABNT/Comitê Brasileiro de Normalização em Metrologia está prevista para instalar-se nas dependências da sede própria da Sociedade Brasileira de Metrologia (SBM).

**Recursos financeiros** – Ao assumir a responsabilidade de sediar e gerenciar o ABNT/CB Normalização em Metrologia, a SBM assumiu o compromisso de articular as ações necessárias à captação dos recursos financeiros adequados à operacionalização do comitê.

**Estrutura proposta para funcionamento do Comitê** – Tendo em vista o caráter essencialmente multidisciplinar do pretendido *ABNT/CB de Normalização em Metrologia* e objetivando facilitar o seu processo de articulação com os diferentes agentes demandantes e usuários de normas técnicas em metrologia e os profissionais de empresas e organizações interessados em participar do processo de desenvolvimento de normas técnicas, no contexto da presente dissertação de mestrado que estudou o problema, foi proposta a estrutura orgânica de operação ilustrada na Figura 13, a seguir apresentada. A estrutura sugerida, inspirada na lógica internacional de operação de comitês técnicos com atuação em metrologia, integra uma secretaria técnica, subcomitês específicos por áreas e especialidades de interesse e subestruturas para reuniões plenárias, comissões de estudo e grupos de trabalho, conforme ilustrado abaixo.



**Figura 13:** Estrutura proposta para o ABNT/CB de Normalização em Metrologia

No contexto da macroestrutura ilustrada na Figura 13, destacam-se as seguintes subestruturas:

- plenária do comitê brasileiro;
- coordenador do comitê brasileiro;
- comissão de orientação estratégica;
- secretaria técnica;
- comissão de estudos de terminologia;
- subcomitês técnicos.

Para facilitar e especializar a atuação do ABNT/CB Normalização em Metrologia, a sua operacionalização foi proposta no contexto da ação de



subcomitês técnicos, coordenados pela secretaria técnica sob a gestão administrativa da Sociedade Brasileira de Metrologia.

**Caracterização dos Subcomitês Técnicos (SC)** – Os subcomitês técnicos deverão beneficiar-se do trabalho de Comissões de Estudo (CE), conforme abaixo caracterizado:

***SC1: Princípios Básicos da Metrologia e Incerteza da medição,***

- CE de elaboração de diretrizes e guias relacionados à expressão da incerteza de medição;
- (com o avanço dos trabalhos, novas CE deverão ser propostas pelo próprio SC1).

***SC2: Rastreabilidade, Confiabilidade Laboratorial e Controle Metrológico***

- CE de padrões de referência;
- CE de padrões de trabalho;
- CE de procedimentos para controle metrológico;
- (novas CE deverão ser propostas pelo próprio SC2).

***SC3: Comparação Interlaboratorial e Ensaios de Proficiência***

- CE de características controladas;
- CE de resultados metrológicos;
- CE de comparação;
- CE de ações de controle;
- (novas CE deverão ser propostas pelo próprio SC3).

***SC4: Métodos e Técnicas de Calibração e Ensaios***

- CE de validação de métodos de medição;
- (novas CE deverão ser propostas pelo próprio SC4).

***SC5: Dispositivos e Instrumentos de Medição***

- CE para automação e controle;
- (novas CE deverão ser propostas pelo próprio SC5).

***SC6: Materiais de Referência (Metrologia Química)***

- CE para acompanhamento das ações da ISO desenvolvidas no contexto do REMCO (Reference Material ISO/Committee);
- (novas CE deverão ser propostas pelo próprio SC6).

***SC7: Análises Clínicas***

- (novas CE deverão ser propostas pelo próprio SC7).

***SC8: Normas de Ocupação e Competência***

- (Plano de Trabalho a ser proposto após implementação deste Subcomitê).

Num momento inicial de sua criação, o ***ABNT/CB de Normalização em Metrologia*** deverá possuir a estrutura de Subcomitês e Comissões de Estudo na forma acima proposta. Entretanto, nada impede que outros subcomitês e

comissões de estudo sejam agregados para complementar a sua ação à medida que necessidades e demandas específicas sejam caracterizadas. Prevê-se, também, se conveniente e de interesse de outros ABNT/CB, que Comissões de Estudo Mistas, quer criadas em articulação com outros ABNT/CB quer por fusões internas de outros Subcomitês, desde que em estreita articulação com os interessados, poderão ser propostas à Secretaria Técnica do ABNT/CB de Normalização em Metrologia.

Propõe-se a seguinte estrutura orgânica para o ABNT/CB Normalização em Metrologia, de acordo com as regras de funcionamento da ABNT e que devem, sempre, exibir conformidade e absoluta sintonia com as diretrizes básicas da ISO.

**Plenária do CB** – Recomenda-se que o ABNT/CB Normalização em Metrologia deva funcionar mediante a realização de Reuniões Plenárias dos seus membros (sócios da ABNT inscritos no CB), que aprovarão o programa de trabalho anual (PNS), o planejamento estratégico do comitê, a eleição do Superintendente e a designação do Secretário Técnico e responsáveis dos SC.

**Secretaria técnica** – Constituída por um secretário técnico e equipe de secretaria propõem-se que o suporte técnico e administrativo dos SC e CE e a administração do CB sejam providos de forma integrada pela secretaria técnica gestora do ABNT/CB proposto. A SBM deverá propor a estrutura e os recursos necessários ao funcionamento da Secretaria Técnica, seja com recursos próprios, seja mediante a captação de apoios institucionais.

**Subcomitês** – Constituídos pelos membros do CB interessados no tema específico, além do Coordenador e dos Secretários das CE sob sua responsabilidade, recomenda-se que os subcomitês dediquem-se ao planejamento dos trabalhos de normalização e acompanhamento das ações de normalização e regulamentação, relacionadas com o tema, bem como à coordenação técnica dos trabalhos das CE. Objetivando assegurar um fluxo contínuo de trabalho, recomenda-se, ainda, que os SC devam reunir-se periodicamente, pelo menos duas vezes por ano.

**Comissões de estudo** – Constituídas por representantes das partes interessadas, consumidores, governo, órgãos de defesa do consumidor, entidades de classe, entidades técnicas e científicas, entre outras, sócias ou não da ABNT, as comissões de estudo devem desempenhar a finalidade precípua de elaborar e revisar as normas constantes do programa de trabalho do CB, que estão sob sua responsabilidade. Cada CE conta com um Coordenador, designado pelo Superintendente do CB, por indicação dos membros da CE. Cada CE deve contar com um âmbito de atuação previamente definido pelo CB.

**Plano de Normalização Setorial preliminar proposto** – Prevê-se que o ABNT/CB Normalização em Metrologia dedique-se, já no primeiro ano de sua operação, aos seguintes projetos básicos:

**CE de Terminologia**

- Compilar, de forma articulada com os demais ABNT/CB, subsídios à elaboração de uma norma brasileira de terminologia em metrologia;
- Elaborar a norma brasileira de terminologia em metrologia.

**SC1: Princípios Básicos da Metrologia e Incerteza da medição**

- CE de elaboração de diretrizes e guias relacionados à expressão da incerteza de medição;
- Desenvolver a terceira revisão da edição brasileira do Guide to the expression of uncertainty in measurement, cuja segunda edição brasileira editada pela SBM, INMETRO e ABNT já se encontra esgotada e merecendo atualização;
- Desenvolver a segunda revisão dos Guias Europeus da European Cooperation for Accreditation, EA para expressão da incerteza da medição na calibração (cuja primeira edição brasileira editada pela SBM, INMETRO e ABNT já se encontra esgotada e merecendo atualização).

**SC2: Rastreabilidade, Confiabilidade Laboratorial e Controle Metrológico**

- (Plano de Trabalho a ser proposto após implementação do Subcomitê).

**SC3: Comparação Interlaboratorial e Ensaio de Proficiência**

- (Plano de Trabalho a ser proposto após implementação do Subcomitê).

**SC4: Métodos e Técnicas de Calibração e Ensaio**

- (Plano de Trabalho a ser proposto após implementação do Subcomitê).

**SC5: Dispositivos e Instrumentos de Medição**

- (Plano de Trabalho a ser proposto após implementação do Subcomitê).

**SC6: Materiais de Referência (Metrologia Química)**

- (Plano de Trabalho a ser proposto após implementação do Subcomitê).

**SC7: Análises Clínicas**

- (Plano de Trabalho a ser proposto após implementação do Subcomitê).

**SC8: Normas de Ocupação e Competência**

- Estudo e identificação das principais competências e ocupações demandadas pelo mercado na área de metrologia.

A proposta de criação do **ABNT/CB de Normalização em Metrologia** que emerge da presente dissertação de mestrado foi exaustivamente debatida com diferentes especialistas e atores da comunidade técnica atuante em metrologia, todos referenciados no Apêndice M.1.

Objetivando qualificar-se para sediar um comitê brasileiro de normalização na estrutura da ABNT, em primeiro de fevereiro de 2002 a **Sociedade Brasileira de Metrologia** formalizou à ABNT a sua afiliação na qualidade de entidade

representativa do setor de metrologia, solicitando admissão como **Sócio Mantenedor** (pessoa jurídica), assim atendendo ao pré-requisito básico que a qualifica para sediar o novo ABNT/CB<sup>235</sup>.

### 8.3 Acervo documental para normalização em metrologia

Como fonte de referência explicitou-se um acervo documental subsidiário às ações do proposto comitê técnico para normalização em metrologia. O mapeamento do acervo foi viabilizado com base em consulta a especialistas-chave com atuação e experiência em metrologia e normalização. O Anexo 8 caracteriza essa literatura especializada (livros, periódicos, normas, guias, relatórios técnicos, boletins), em fase de aquisição para ser disponibilizado na biblioteca da Sociedade Brasileira de Metrologia, assim instrumentando o pretendido comitê na sua função de prestar suporte técnico à sua operação e aos demais comitês da estrutura da ABNT.

---

<sup>235</sup> A proposta de afiliação solicitada pela SBM foi aceita pela ABNT e o pagamento da anuidade foi realizado no dia 18 de fevereiro de 2002, passando a SBM, a partir dessa data, a ser reconhecido como Sócio mantenedor da ABNT, no gozo de todos os direitos que a afiliação lhe concede.